



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 62-72, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

UMA ANÁLISE DOCUMENTAL:

a relação das famílias no Projeto Político-Pedagógico no contexto escolar¹

A DOCUMENTARY ANALYSIS:

the participation of families in a school's political-pedagogical project

Daiane Andrade Melo

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de estudo sobre a relação da família no Projeto Político-Pedagógico institucional. O objetivo desse trabalho foi de estudar como o Projeto Político-Pedagógico de uma escola municipal da cidade de Cláudia-Mato Grosso traz a participação da família no processo de ensino aprendizagem. A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa, foram utilizados na coleta de dados a análise documental e entrevistas via on-line. Para embasar a pesquisa foram utilizados teóricos como Maria Auxiliadora Dessen e Ana Costa da Polónia, Joyce Epstein, Jean Piaget. Ao final, foi possível constatar uma participação considerável da família na escola e sua importância na relação família-escola no processo educacional das crianças.

Palavras-chave: Família. Escola. Projeto Pedagógico. Aprendizagem.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **UMA ANÁLISE DOCUMENTAL: qual a relação das famílias no projeto político-pedagógico institucional e como se dá no contexto escolar**, sob a orientação do Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/5.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLTRAS/Unemat/Sinop.

This present paper results from a documentary study of a school's political-pedagogical project. It aimed to investigate how the political-pedagogical project of a public school located in Cláudia City, State of Mato Grosso, Brazil, addresses family participation in the teaching-learning educational process. The research methodology used the qualitative approach and online interviews, documentary analysis for data collection. Maria Auxiliadora Dessen and Ana Costa da Polonia, Joyce Epstein, Jean Piaget support this study theoretically. In conclusion, the study showed the significant participation of families at school and their value in a family-school relationship regarding the children's educational process.

Keywords: Family. School. Pedagogical Project. Learning.

Correspondência:

Daiane Andrade Melo. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: daiane.melo@unemat.br

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 29 de março de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4353/2964>

1 INTRODUÇÃO

Grande incentivadora e acompanhante do caminhar no gerar do conhecimento é a família, devido ser o primeiro contato da criança com o falar, ouvir, interpretar e contextualizar as linguagens, segundo Aranha (1996, p. 61), “a educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância, se rebelar contravalores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles”.

A família é citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 2º fala sobre seu dever na Educação, cita que “a educação, dever da família e do Estado [...]” (BRASIL, 1996). Se a educação é dever da família juntamente com a escola, então, se as duas instituições trabalharem para atingir o mesmo objetivo podem

superar as barreiras encontradas no meio do caminho do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos e filhos.

Esse tema chamou a atenção da autora por entender que a cooperação entre família e escola, potencializa o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, principalmente nos anos iniciais da escolarização. Por observar a falta de participação que algumas famílias têm com a vida escolar de seus filhos e as possíveis dificuldades que a criança enfrenta sem esse apoio familiar, me despertou para compreender melhor o universo desta relação. A partir disso, procurou-se entender como o Projeto Político-Pedagógico aborda a participação da família no processo de ensino aprendizagem.

A produção de dados realizou-se em uma das escolas municipais na cidade de Cláudia-Mato Grosso no ano de 2020, os instrumentos para a produção de dados foram a análise documental do Projeto Político-Pedagógico e a entrevista semiestruturada via on-line realizada com duas professoras dos primeiros anos iniciais.

Seguindo esta temática de pesquisa, a **Revista Eventos Pedagógicos – REP's** já publicou sobre o assunto, geralmente, na perspectiva 'A relação família/escola' de Marcela da Silva Santos e Roberto Alves de Arruda em (março, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diz o art. 55 do Estatuto da Criança e Adolescente (Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990) “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990), por isso é um dever da família matricular os filhos na escola, mas além de matricular é importante e torna-se um dever também acompanhar seu desempenho.

Diz o art. 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sabemos que a educação é um dever do Estado e da família, de acordo com a Constituição Federal, por isso torna-se importante que a família além de cumprir esse dever de proporcionar educação formal e informal para os filhos, participe e acompanhe no processo de ensino aprendizagem dos filhos.

E para essa participação acontecer, a escola precisa ouvir as famílias para saber qual é a melhor maneira dessa parceria relevante e que a família se sinta como parte ativa do processo educativo. Segundo Seabra (1999) “a escola deverá contar com o poder da socialização familiar e, ao mesmo tempo, ter consciência de que participa, de forma decisiva, na ampliação ou redução das probabilidades de sucesso escolar das crianças, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade.” (apud PEREIRA, 2010, p. 17).

A participação deve ser vista como algo fundamental na vida escolar, pois é através da participação que se faz a diferença. Segundo Libâneo (2004, p. 102):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisão e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento de metas e objetivos, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais [...].

O pensamento em uma gestão democrática e participativa, leva ao Projeto Político-Pedagógico, por ser um documento de construção coletiva torna-se essencial a participação de toda a comunidade escolar, pois será a base para promover a discussão, reflexão e a tomada de decisão pelo coletivo da escola.

Veiga (1995, p. 13) cita que o Projeto Político-Pedagógico busca um rumo, uma direção. Ou seja, este documento busca um caminho para a instituição seguir e atingir uma boa qualidade de ensino. Veiga também fala que:

[...] nesse sentido é que se deve considerar o Projeto Político-Pedagógico como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p. 13).

De acordo com o Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) é incumbência da Instituição Educacional: “Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica”. É obrigatório de cada escola elaborar e executar o Projeto Político-

Pedagógico, porém, a escola é livre para elaborar o seu projeto, de acordo com sua expressão política, pedagógica, administrativa, disciplinar e suas necessidades locais. O Projeto Político-Pedagógico é flexível, pois precisa atender demandas específicas dos alunos e as especificidades da escola.

Podemos dizer que o Projeto Político-Pedagógico, construído com toda a comunidade escolar configura a escola em uma gestão democrática, Veiga (1995, p. 13) fala que “o Projeto Político-Pedagógico ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos.” Por isso, a participação tem um papel importante nesta organização, pois é através dela que possibilita o envolvimento de todos os integrantes da escola.

3 PESQUISA DE CAMPO E DISCUSSÃO DAS ANÁLISES

A pesquisa e produção de dados realizou-se em uma escola municipal localizada no centro da cidade de Cláudia – MT. A metodologia que foi utilizada para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa, Triviños (1987) ressalta, o que Bogdan (BOGDAN; BIRTEIN, 1982) chama a atenção, as cinco características de pesquisa qualitativa. São elas:

1º- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave [...] 2º- A pesquisa qualitativa é descritiva [...] 3º- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto [...] 4º- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente [...] 5º- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

Assim, com essas características apresentadas, podemos considerar a pesquisa qualitativa apropriada para tratar o tema porque permite que o pesquisador entenda os fenômenos que estão sendo estudados.

Duas professoras se dispuseram a serem entrevistadas, sendo uma do 1º ano do ensino fundamental e outra do 2º ano do ensino fundamental, elas foram envolvidas em uma entrevista semiestruturada com o intuito de estudar e compreender como se dá a participação do núcleo familiar na escola.

A pesquisa contou com a análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola onde foi realizada a pesquisa. Triviños (1987) fala que a análise documental oferece ao pesquisador a capacidade de reunir uma grande quantidade de informação, por isso a importância de analisar estes dois documentos essenciais e obrigatórios para a instituição de ensino.

Em sua Proposta Político-Pedagógica da Escola analisamos três pontos importantes em relação a parceria da família e escola. O primeiro ponto traz uma visão ampla das suas propostas: “A escola, com a participação da comunidade, visa promover o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e o crescimento cognitivo, psicomotor e afetivo do educando” (CLÁUDIA, 2019, p. 14). No artigo 205 da Constituição Federal de 1988 fala que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Na segunda proposta, a escola “busca alternativas de soluções para as dificuldades que surgem durante o processo de ensino aprendizagem, através do diálogo e da troca de experiências entre alunos, professores e pais” (CLÁUDIA, 2019). Analisamos a preocupação com possíveis dificuldades nos alunos que surgem no decorrer da aprendizagem, e a escola mais uma vez traz os pais para perto, para juntos buscarem soluções para essas dificuldades.

O modelo de envolvimento dos pais na escola que Epstein desenvolveu e Marques citou, o item b fala sobre “os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos” (MARQUES, 1999 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 103).

No último item que a família é citada nas propostas pedagógicas, a escola “busca valorizar os vínculos familiares e as vivências da comunidade, na formação de identidade e do educando preparando-o para construir uma sociedade mais justa, cidadã e democrática” (CLÁUDIA, 2019).

Percebemos, na análise documental do PPP que em todos os marcos do Projeto Político-Pedagógico da escola em pesquisa a família é citada e é considerado importante a sua relação, ou seja, a escola busca sempre a parceria

com a família pois entende que com ela o processo de ensino aprendizagem dos alunos pode ser potencializado.

A participação na elaboração do PPP deve ser de toda a comunidade descolar, por isso, a pergunta as professoras: Os pais e alunos participam da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola? De que forma?

(01) Professora A: Os pais têm conhecimento do Projeto Político-Pedagógico e também participaram na elaboração. Essa elaboração ela foi feita através de reuniões, as famílias que estavam presentes participaram da elaboração.

(02) Professora B: Os pais tiveram a participação na elaboração e na reformulação do PPP da seguinte forma: com questionários onde os pais tiveram a oportunidade de responder e reuniões.

Diante das respostas, a participação dos pais na construção e reformulação do PPP realmente acontece, para Ananias e Antunes (2000; 2005) “é no projeto político-pedagógico que permite uma flexibilização das ações conjunta, de forma complementar, e o desenvolvimento de repertórios singulares a cada espaço educacional” (apud DESSE, M.A.; POLONIA, A.C, 2005).

Após a elaboração do Projeto Político-Pedagógico é necessária sua execução, por isso surge a pergunta de que forma a escola trabalha a relação família e escola.

(03) Professora A: A equipe pedagógica tenta ao máximo trazer os pais para a escola. Quando vai ser realizado algum projeto convida os pais para participarem, para presenciar. E isso é muito importante para os alunos também pois eles se sentem motivados em saber que a família vai prestigiar o evento deles. Também em eventos e datas comemorativas, através de reuniões pedagógicas, essas reuniões são tratadas diversos assuntos, inclusive sobre o rendimento das crianças muitas vezes não só para apontar os erros, mas também pra contar as evoluções, os rendimentos porque isso motiva tanto as crianças quantos os pais participarem da escola.

(04) Professora B: A relação se dá da seguinte forma: em reuniões pedagógicas de início de ano, em reuniões com professor da turma na sala de aula, em reuniões de assinatura de boletins ou só assinatura de boletins e quando se faz necessário a presença da família da escola é chamado e faz a reunião particular, entre professor e família ou professor, família e direção.

Dessen e Polonia (2007, p. 29) falam que “a adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família.”

É importante uma visão dos professores de como está indo a participação da família na escola e sua opinião sobre o desempenho da criança na sala de aula com essa participação.

(05) Professora A: Como professora eu percebo a participação da família principalmente quando tem reuniões, quando os pais são chamados quando tem assinatura de boletins. A família que sempre está presente na escola nunca falta nesses eventos. Então a gente já percebe a família que está comprometida, que tem compromisso em relação a escola e conseqüentemente reflete na criança, pois a família envolvida eles têm uma motivação maior.

(06) Professora B: Os principais resultados alcançados são o aprendizado da criança, a interação, a socialização e a afetividade que são presentes e tem grande destaque na vida escolar da criança. Eles estão procurando saber como está o desenvolvimento do filho, as tarefas que vão pra casa são sempre bem-feitas, as crianças que tem maior dificuldade do aprendizado eles estão sempre em prol para ajudar seus filhos para melhorar. Então hoje, de certa forma a família na sala de aula e na escola estão tendo uma presença satisfatória.

As duas professoras veem ótimos resultados em sala de aula com a participação da família, a Professora A fala de a criança ser motivada quando os pais participam e essa motivação traz um rendimento escolar maior, e a Professora B. fala da ajuda que os pais dão quando ocorre dificuldades no aprendizado dos filhos, buscando melhorias. As duas professoras trazem dois benefícios da relação

família escola: a motivação da criança e a ajuda dos pais no processo de ensino aprendizagem. Dessen e Polonia (2005, p. 305) falam que “os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos”. É notório nas respostas que as professoras estão contentes com a presença da família, pois seus alunos estão se desenvolvendo melhor em seu processo de ensino aprendizagem.

Na escola em pesquisa, podemos dizer que essa relação família-escola acontece na elaboração do PPP, quando a família participa da sua escrita e da as suas opiniões. Com essa participação na elaboração, temos uma participação positiva da maioria das famílias no âmbito escolar, e de acordo com as professoras isso vem trazendo bons resultados no processo de ensino aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas e dos resultados nela obtidos, percebemos que existe uma participação da família na elaboração do documento Projeto Político-Pedagógico e este documento vem sendo preparado para abrir espaços para uma participação da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o PPP busca em sua elaboração, ações pedagógicas para que essa relação família/escola aconteça. Nem todas as famílias participam da vida escolar dos filhos, porém a sua maioria na escola em questão participa.

Piaget (1994, p. 50) fala que:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva pois a muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

Considera-se a relação família-escola de suma importância na vida da criança nos anos iniciais, pois algumas dificuldades nos estudos que a criança tem, pode ser superada com a ajuda familiar. Se a escola envolver a família em todos os processos no âmbito escolar, convidando-as para reuniões e eventos realizados na escola, pode-se dar mais abertura para que a família sinta-se participando de todas

as etapas do seu filho, contribuindo para uma boa aprendizagem e consequentemente a melhoria na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 jan. 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

CLÁUDIA. **Escola Pesquisada**. Projeto Político-Pedagógico. Cláudia, MT, 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jan. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

SANTOS, Marcela da Silva; ARRUDA, Roberto Alves de. A relação família/escola. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 4, n. 2, p. 155-164, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1286/936>. Acesso em: 20 dez. 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27739/1/ARTIGO_RelacaoFamiliaEscola.pdf. Acesso em: 20 dez. 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma de Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 1995.